

A515849

Moradores da Serra fazem ato público em Carapina

Com o apoio de 28 comunidades da Serra, os moradores do conjunto residencial Eurico Salles, naquele Município, realizaram um ato público ontem à noite reivindicando o direito de posse da área, escola para as crianças e congelamento dos preços das prestações das casas, além de contestarem a criação do Centro Comercial.

A manifestação, na quadra 7, em frente à rua dos Perdizes, no próprio conjunto, foi preparada pela "Comissão de luta pela área", formada pelos moradores com o objetivo de organizar o movimento reivindicatório.

MAIS UM PASSO

O ato público realizado ontem marca "mais um passo da comunidade na luta pelos seus direitos", na opinião do líder comunitário Clóvis Rui Coelho. "Das autoridades governamentais sempre temos recebido um tratamento insatisfatório, o que nos obriga a lutar mais", disse.

No conjunto Eurico Salles residem 400 famílias, conforme as informações levantadas pela "Comissão de luta pela área". A principal reivindicação é a posse do terreno "para ver nele construído tudo o que nos é de direito, como escola,

creche, centro comunitário, quadra de esporte, etc".

O problema maior é com a Cohab-ES, que pretende implantar um Centro Comercial "com fins lucrativos" no local reivindicado pela comunidade. "Não podemos aceitar isto, enquanto temos 650 crianças sem escolas, sem creches, não temos local para nos reunir, nem uma área onde nossos filhos possam brincar, tendo que se arriscar na BR-101 que vem ceifando muitas vidas".

RESPOSTA DO GOVERNO

Em comissão, os moradores já se reuniram com o governador Eurico Rezende. Houve "a promessa de que o Governo do Estado reconhecia o problema e estava interessado em solucioná-lo", de acordo com Clóvis Rui Coelho, que acrescentou: "mas logo ficamos decepcionados".

— A reunião foi no dia 17 de maio, e cerca de 30 dias depois, fomos comunicados que teríamos de pagar 200 cruzeiros mensais durante 25 anos, correção monetária e juros. Há cerca de 15 dias, realizamos uma assembléia de moradores, com 230 pessoas, e decidimos não aceitar esta proposta. O que queremos é a área, temos direitos sobre ela.